

ALTERAÇÃO NA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR PELA DEGENERAÇÃO CONDILAR ORIGINADO POR AÇÃO BACTERIANA

*Cleverton Lima de Sá; Ricardo Luiz Cavalcanti de Albuquerque Júnior;
Margarite Maria Delmondes Freitas*

INTRODUÇÃO: Disfunção Temporomandibular (DTM), processo complexo de sintomatologia dolorosa e multifatorial que envolve a articulação Temporomandibular (ATM). Nas superfícies internas desta articulação, uma membrana é responsável pela formação do líquido sinovial que preenche as cavidades, lubrifica e regula as necessidades metabólicas dos tecidos e proporciona funcionalidade e proteção às superfícies, minimizando a fricção durante os movimentos mandibulares. Quando há alteração no líquido, numa fase mais tardia da desordem, pode ser encontrada fibrose ou anquilose, destruição da cartilagem e alterações ósseas degenerativas. Essa condição pode levar à perda de função como capacidade de mastigar e falar, causada pelo aumento do espaço articular devido ao acúmulo do infiltrado inflamatório, provocando pressão na região intracapsular e retrodiscal resultando em dor. Pode estar associada a uma artrite infecciosa. Radiograficamente, imagens como erosão do côndilo, osteófitos, diminuição do espaço articular e esclerose subcondral aparecem numa fase mais tardia e essas alterações podem estar relacionadas com a presença de microrganismos. Tem sido pouco relatada, embora, se configure fator importante. **OBJETIVO:** Revisar a literatura sobre etiologia, diagnóstico e associação de DTM com presença de micro-organismos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo se constituiu na realização de uma revisão de literatura, buscando publicações dos últimos cinco anos sobre etiologia e diagnóstico de DTM associado à presença de micro-organismos. Desse modo, foi realizado um levantamento utilizando os idiomas inglês, português e espanhol, na base de dados do PubMed, Periódico Capes, SciELO e Google Scholar com a utilização das palavras: <Dor oro facial>, <Disfunção temporomandibular> e <Etiologia>. Em seguida, foi realizada a busca, na mesma base de dados, sobre a presença de micro-organismo e sua relação com DTM pesquisando as palavras: <Dor oro facial>, <Disfunção temporomandibular>, <Etiologia>, <Micro-organismo>, <Patógenos>, <Streptococcus species>, <Staphylococcus aureus>. Com isso obteve-se 15 publicações, das quais foram selecionadas cinco, conforme critérios de inclusão (classificação Qualis entre A1 e B2 e ter um bom fator de impacto e resultados claros) e de exclusão (publicações sem associações entre DTM e micro-organismos, sem relação com o líquido sinovial, falta de descrição de métodos utilizados, pesquisas não realizadas em humanos e comentários ou resenhas e carta ao editor). **RESULTADOS:** os dados obtidos nesses periódicos indicaram a presença dos micro-organismos patogênicos relacionados à artrite reumatoide (reativa), podendo atuar como mecanismo patogênico na inflamação da ATM. Esta se apresenta de forma insidiosa, com intenso processo inflamatório; em 80% dos

casos é unilateral. Mais comumente encontrada em crianças infectadas por espécies *Staphylococcus aureus* e *Streptococcus.species*. O *Staphylococcus aureus*, um tipo de bactéria integrante da flora residente no corpo humano, normalmente permanece no corpo sem causar doenças, porém, uma septicemia provocada por ela apresenta gravidade. Os *Streptococcus.species*, bactérias homofermentativas, produtoras de ácido lático, também foram citados. A presença desses micro-organismos foi associada a procedimentos cirúrgicos anteriores e otite média. **CONCLUSÃO:** Ao ser analisada a patogênese da degeneração da articulação verifica-se que agentes infecciosos podem se localizar na ATM. Os estudos relacionados a este tema não são numerosos e não muito elucidativos. Há necessidade de estudos que avaliem essa condição nas DTMs, uma vez que pode ser considerado um fator etiológico importante para nortear a continuidade de pesquisas, resultando em melhor compreensão e contribuição no diagnóstico e tratamentos mais específicos.

PALAVRAS-CHAVES: Articulação Temporomandibular; Inflamação; Patogênicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GÓES, K. R. B.; GRANGEIRO, M. T. V.; FIGUEIREDO, V. M. G. Epidemiology of temporomandibular dysfunction: a literature review. **Journal of Dentistry & Public Health**, v. 9, n, 2, p. 115-120, 2018.

MARIBO, Y.N.N. STOKBRO, K.;AAGAARD, E.; LARSEN S.R.;THYGESEN, T.Synovial cysts in the temporomandibular joint: a case report and critical review of the literature. **Journal of Oral & Maxillofacial Research**, v. 10, n. 1, 2019.

MOREL, M.; STEINBORN M. Rotatividade da matriz extracelular e inflamação em modelos de camundongos com artrite por ATM induzidos quimicamente. **PloSone**, v. 14, n.10, 2019.

LUNG J.;BELL L.; HESLOP M.; CUMING S.; ARIYAWARDANA A. Prevalence of temporomandibular disorders among a cohort of university undergraduates in Australia. **J Investig Clin Dent**. 2018. 31: e 12341.

ITURRIAGA, V.; MENA, P.; OLIVEROS, R.; CERDA, C.; TORRES, D., & DEL SOL, M. (2018). Value of synovial fluid in the temporomandibular joint and its implications in articular pathology/importancia del liquidosinovial en la articulacion temporomandibular y sus implicancias en la patologia articular. **International Journal of Morphology**, 36(1), 297-303.